

JÚLIA SIRQUEIRA*

Associada à sofisticação e ao equilíbrio visual, a decoração clássica permanece como um dos estilos mais desejados no design de interiores. Embora muitas vezes relacionada a ambientes antigos ou excessivamente ornamentados, essa estética passou por transformações importantes e hoje aparece de forma mais leve, funcional e adaptada aos novos modos de morar.

Inspirado na arquitetura europeia, o clássico se apoia em proporções bem definidas, simetria e harmonia entre os elementos. Para o arquiteto Felipe Reis, o estilo vai além da estética. “A decoração clássica se define pela ordem visual, pela sofisticação equilibrada e pela sensação de permanência. São ambientes que atravessam o tempo sem perder relevância”, explica.

Com o passar dos anos, o clássico deixou de ser uma reprodução literal do passado. Surgiu, então, o clássico contemporâneo, que mantém a essência do estilo, mas reduz excessos. Os ornamentos são utilizados com mais critério, as cores ganham tons mais neutros e os ambientes passam a priorizar funcionalidade e conforto, dialogando melhor com casas e apartamentos atuais.

Essa adaptação também passa pela compreensão do espaço e da rotina dos moradores. “O mais importante é entender a arquitetura do imóvel e o estilo de vida de quem vive ali. Quando o clássico é aplicado com essa leitura, ele entra de forma natural, trazendo elegância e conforto, sem pesar ou engessar o ambiente”, afirma a designer de interiores Aline Silva, da InteriorAS Design.

O clássico contemporâneo na prática

A escolha do mobiliário é um dos pilares da decoração clássica. Segundo a arquiteta especialista em neuroarquitetura Julia Rosa Cabral, algumas peças ajudam a construir essa identidade de forma clara. “Cadeiras com espaldar alto, sofás e poltronas com braços arredondados, aparadores, mesas e cômodas com detalhes em pedra e metal dourado são, assim, móveis-chave. Cabeceiras que vão do piso ao teto também reforçam o estilo nos quartos”, destaca.

As cores exercem papel fundamental na construção de ambientes clássicos equilibrados. Tons claros, como branco, off-white e greige, costumam formar a base dos projetos. “É preciso cuidado com cinzas muito frios e com beges excessivos, que podem deixar o ambiente apagado ou até com aparência suja. As variações de greige funcionam muito bem”, orienta Julia. Estampas, quando usadas, devem aparecer de forma pontual, em tons suaves e padronagens pequenas, como o xadrez pied de poule.

CLÁSSICO REPAGINADO

Graziele de Souza

Em lavabos, a decoração clássica também é aplicada



Longe dos excessos do passado, a decoração clássica surge, hoje, de forma mais leve, funcional e adaptada aos lares contemporâneos

Móveis são essenciais para a estética clássica

Freepik



A iluminação, por sua vez, também acompanhou a evolução do estilo. Se antes os lustres grandes eram protagonistas, hoje a luz assume um papel mais técnico e sensorial. “Atualmente, a iluminação é pensada principalmente para o conforto visual. Ela aparece de forma mais suave e funcional, muitas vezes sem que se perceba exatamente de onde vem o foco de luz”, explica a arquiteta.